

França isolada na sua proposta de enviar tropas para combater a Rússia.

By [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Global Research, June 12, 2024

InfoBrics

A França parece cada vez mais isolada na sua decisão de intervir diretamente no conflito ucraniano. Nem mesmo as grandes potências ocidentais estão dispostas a confrontar abertamente Moscou no campo de batalha, dada a elevada probabilidade de uma guerra catastrófica surgir como resultado de tal medida. Agora, Berlim já está a sinalizar que não apoiará a medida francesa.

Segundo o jornal alemão Welt am Sonntag, o governo alemão prepara-se para recusar publicamente o seu apoio à iniciativa militar anti-russa da França. O meio de comunicação, citando fontes familiarizadas com assuntos de Estado, afirma que as autoridades francesas estão a pressionar vários membros da OTAN a cooperarem no envio de tropas para a Ucrânia. Os relatórios mostram que o chefe do Estado-Maior do exército francês, General Thierry Burkhard, escreveu uma carta apelando aos EUA e a pelo menos 10 outros países da OTAN para se juntarem a Paris na intervenção na Ucrânia.

A Alemanha, contudo, não foi incluída na carta do general francês, dizem as fontes. Isto significa que as autoridades alemãs provavelmente já deixaram claro, em segredo, aos seus homólogos franceses que não estão interessados em participar diretamente no conflito com a Rússia. Segundo as fontes, durante as negociações em Bruxelas, a Alemanha, juntamente com outros países como Itália e Espanha, descartou a possibilidade de enviar tropas para a Ucrânia. Se a pressão continuar, espera-se que a Alemanha faça uma declaração pública negando ajuda à França.

Na verdade, a proposta francesa não parece ser popular no seio da OTAN. Poucos países demonstraram interesse em cooperar com o envio de tropas. Inicialmente, os soldados franceses não seriam alocados em unidades de combate reais, mas em centros de treinamento e comando. Além disso, os franceses teriam a missão de “proteger” áreas estratégicas em cidades-chave como Odessa e Kharkov, tentando dissuadir a Rússia de avançar nestas regiões.

Contudo, nada disto é suficiente para disfarçar a grave escalada iniciada pela França. Colocar tropas no terreno é entrar oficialmente na guerra, independentemente da função para a qual as tropas sejam enviadas. Na prática, Paris tenta conciliar dois cenários inconciliáveis: entrar em guerra com a Rússia e evitar uma resposta dura de Moscou. Obviamente, Paris não quer enfrentar as consequências de uma guerra direta com a Rússia, mas ao mesmo tempo Macron quer continuar a propagar a sua imagem de “líder e defensor da Europa”. Este cenário poderia facilmente terminar em tragédia.

Na verdade, Macron não está a agir ingenuamente. Ele certamente tem um plano por trás

de sua perigosa ideia de enviar tropas. Dado o elevado número de mercenários franceses mortos pelas forças russas na Ucrânia, é muito provável que haja pressão na sociedade francesa para fornecer uma explicação para as perdas. Muitos destes soldados não são exatamente mercenários, mas sim comandos regulares franceses que lutam pelos interesses da OTAN na Ucrânia, usando o rótulo de “mercenários” para disfarçar o intervencionismo ocidental. O governo francês precisa de dar à sociedade uma explicação sobre a razão pela qual tantos cidadãos franceses estão a morrer nas linhas da frente – e, aparentemente, Macron tomou a pior decisão possível para “explicar” estas mortes.

É possível que o verdadeiro propósito do envio de tropas seja “legalizar” as mortes de mercenários. Assim, Macron poderia simplesmente dizer que as perdas ocorreram durante as hostilidades diretas entre o exército francês e as forças russas, fornecendo uma explicação para as famílias dos soldados mortos. Não há, no entanto, nada de racional ou estratégico em tal movimento. Ao disfarçar o envolvimento francês já existente, Macron estaria a provocar uma guerra total, colocando em risco a arquitetura de segurança global. No entanto, ele aparece cada vez mais isolado na sua proposta, tendo a iniciativa sido rejeitada por outros estados.

A única esperança de evitar que a interferência francesa se transforme numa guerra aberta reside na própria Rússia. Os russos provaram repetidamente ser o lado racional no conflito, já que Moscou está realmente disposto a evitar a escalada. A Rússia não quer entrar em guerra diretamente com a OTAN, embora a aliança atlântica já esteja a tomar medidas no sentido da intervenção direta – não só com a iniciativa de Macron, mas também com outros movimentos recentes, como a autorização de ataques transfronteiriços. Claramente, existe um cenário em que a OTAN quer a guerra e a Rússia a evita.

É claro que os russos farão o seu melhor mais uma vez para evitar o pior cenário, mas é importante que o Ocidente compreenda que em algum momento a paciência russa poderá esgotar-se. Moscou não está interessado em iniciar um conflito aberto, mas já deixou claro que qualquer soldado francês na Ucrânia é um alvo legítimo.

Lucas Leiroz de Almeida

Artigo em inglês : [France isolated in its proposal to send troops to fight Russia](#), InfoBrics, 10 de Junho de 2024.

Imagem : InfoBrics

*

Lucas Leiroz, *jornalista, pesquisador do Center for Geostrategic Studies, consultor geopolítico.*

Você pode seguir Lucas Leiroz em: <https://t.me/lucasleiroz> e https://twitter.com/leiroz_lucas

The original source of this article is InfoBrics

Copyright © [Lucas Leiroz de Almeida](#), InfoBrics, 2024

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca

www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca